

Fogo

O poder da fé, a transformação, o desejo, a purificação. O Fogo tem um grande significado espiritual em toda a história do desenvolvimento humano. Ele também é lembrado quando se compara o positivo e o negativo, o bem e o mal. Já em rituais de diversas crenças pelo mundo afora, ele simboliza a energia divina. Sua força expande. Seus movimentos são fortes. Segundo a astrologia é um elemento Yang, ou seja, ativo.

Ele pode representar perigo ou a luz que ilumina, guia e encanta a todos. Como a lenda da ave Fênix, da mitologia grega: o pássaro quando morria entrava em combustão e depois renascia das próprias cinzas. O calor de suas chamas aquece e estimula a mudança de comportamentos, sentimentos e até os hábitos alimentares. Lidar com o seu poder não é fácil, não. Requer conhecimento e muito treinamento. É o que você vai saber lendo as matérias do **Berro Fogo**.



Linguagem popular brinca com fogo

INGRID ELIHIMAS

Aprendemos ainda na infância a associar a palavra “fogo” ao uso da energia para propósitos como trazer luz à escuridão, cozinhar alimentos ou esquentar ambientes, por exemplo. De tão comum, especialmente no Brasil, a palavra passou a integrar expressões populares como “é fogo”, “aquela menina está brincando com fogo” ou ainda “isso é fogo de palha”, remetidas a sentimentos e situações diversas.

O uso das expressões, intituladas por “idiomáticas”, surge a partir do desejo de acrescentar à mensagem algo que a linguagem convencional não poderia suprir. Além



Foto: Ingrid Elihimas

A PALAVRA está presente também em expressões idiomáticas

disso, as expressões, destituídas de tradução, integram as chamadas variações de língua, uma vez que retratam traços culturais de determinada região e adotam um grau de informalidade. A professora de língua portu-

guesa, Mônica Soares, explica em que consiste a expressão idiomática. “É um conjunto de duas ou mais palavras que se caracterizam por não ser possível identificar o significado mediante o sentido literal dos termos que consistem

a expressão, por isso são destituídas de tradução. Existem em todas as línguas e variam de país para país, região para região, cultura para cultura, entre outras variações de tempo e espaço”. Para a estudante Jannyfer Félix da Silva, de 19 anos, o uso da palavra fogo é comum em situações do dia a dia como, por exemplo, uma conversa entre amigos. “Presencio bastante o uso da palavra em conversas informais. Um dos exemplos de que me lembro é uma das minhas amigas falando com a outra a respeito de uma terceira pessoa estar fazendo algo errado. Ela disse que a pessoa estava brincando com fogo e poderia se dar mal”, lembra.

EXPRESSÕES E SIGNIFICADOS

BRINCAR COM FOGO - agir levemente, expor-se ao perigo;
CUSPIR FOGO - estar zangado e agir com raiva;
FOGO AMIGO - ataque inadvertido de tropas aliadas;
COMER FOGO - fazer alguma coisa com grande sacrifício, passar por dificuldade;
NEGAR FOGO - falhar, iludir, desanimar;
PEGAR FOGO - incendiar-se, inflamar-se;
PÔR AS MÃOS NO FOGO POR ALGUÉM - responsabilizar-se, confiar em;
FAZER FOGO OU TOCAR FOGO - acender

A chama da paixão pode durar para sempre

ANA PAULA COSTA

Não se sabe ao certo de onde surgiu a expressão “fogo da paixão”. O termo fogo mantém seu sentido próprio: desenvolvimento simultâneo de calor e luz, produto da combustão de matérias inflamáveis e possui sentidos figurados como fervor, paixão, excitação, sofrimento. Analisando a metáfora, o termo insinua um sentimento que desperta sensações e emoções que dominam de forma avassaladora. O coração bate mais rápido, frio na barriga, mãos suadas, noites mal dormidas, um turbilhão de emoções que viram a nossa vida de cabeça para baixo, fazendo-nos suspirar pelos cantos.

Uma pesquisa feita nos EUA, em 2010, com 274 homens com relacionamento sério há mais de 10 anos, 74% deles

Demonstrações de carinho não deixam o relacionamento cair na rotina

declararam estar ainda “muito apaixonados”. Segundo a psicóloga Thamirys Lira, a chama da paixão só se mantém se o casal consegue levar uma vida ativa, interessante, povoada de vontades e, principalmente, cumplicidade. “As pequenas coisas, gestos, as demonstrações de carinho, as brincadeiras de

casal. São um conjunto de coisas que não deixam o relacionamento cair na rotina”, declara a estudante Julia Viana (20), há quatro anos namorando com Gabriel Tenório (22).

O casal não vê o “tempo” como um balde de água fria para a chama da paixão que acontece nos primeiros meses de relacionamento, pelo contrário, juntos eles possuem muita história para contar. Há quatro anos, se encontraram durante o carnaval e não se largaram mais. “O período de carnaval para muitos é pegação. Mas, para mim, é a minha festa com ele. Foi onde tudo começou e é a época na qual renova-



Foto: Ana Paula Costa

GABRIEL E JULIA prova de que a chama da paixão resiste ao tempo

mos nosso namoro todo ano”, descreve Julia.

Para Gabriel, o encontro dos dois foi marcado pelo nervosismo, mas hoje não imagina a vida sem ela. “Quando a pedi em namoro, por exemplo, foi uma mistura de sensações, minha mão suave. Tinha muito medo

do que ela poderia responder, mas, ao mesmo tempo, tinha uma confiança dentro de mim, algo que me dizia que ela era a pessoa certa. Depois desses quatro anos, não tenho dúvidas disso, apenas a certeza de que ela é a mulher da minha vida”, afirma.

EXPEDIENTE

O BERRO

O BERRO é uma publicação da Disciplina Jornal-Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco.

Rua do Príncipe, 526 - Boa Vista - Recife-PE 50.050-900
 CNPJ 10.847.721/0001-95 Fone: (081) 2119.4000
 Fax: 81 2119.4222 | site: www.unicap.br/oberro

Coordenador do Curso de Jornalismo
 Juliano Domingues

Professor Orientador
 Alexandre Figueirôa

Texto Abertura
 Vladimir Salvador

Repórteres
 Alexandre Lins
 Álvaro Junior

Ana Paula Costa
 Carolina Braga
 Carolina Pugliesi
 Denise Flor
 Ingrid Elihimas
 Jéssica Nascimento
 Kamilla Alves
 Magdiel Naial
 Mariana Clárisa
 Marina Falcão
 Milena Costa
 Renato Torres
 Samila Suelly

Thays Estarque
 William Silva

Revisão
 Fernando Castim
Texto Abertura
 Vladimir Salvador
Diagramação
 Flávio Santos
Impressão
 FASA



Utilize o seu celular ou tablet e baixe a versão digital de O Berro.

A luz que acende a fé nas crenças

KAMILLA ALVES
WILLIAMS SILVA

Ele representa o calor, luz espiritualidade, amor e sexualidade. Mas também simboliza a ira, destruição e a guerra. Essas são apenas algumas das representações do fogo. Bastante utilizado em rituais e cerimônias: é um elemento da natureza que está presente na maioria das culturas e religiões. É a transformação da natureza, a criação e destruição.

NO CRISTIANISMO

O fogo tem uma parcela muito importante para os cristãos. Para eles, Jesus é a própria luz que aquece a quem tem frio e ilumina aos que estão na escuridão. De acordo com Marcone Domingues, professor de Eucaristia e Crisma, o elemento é utilizado no Catolicismo de modo que ressalte que Jesus



Foto: Kamilla Alves

FÉ Para muitos, o fogo é sagrado e reforça as orações

é esta luz. “A figura do fogo é citada em várias passagens da bíblia, como, por exemplo, quando Deus entrega as tábuas dos 10 mandamentos a Moisés, a figura da Sarça (‘Senh’ em hebraico, origem do topônimo ‘Sinai’) pegando fogo, é, assim como diz o significado, um sinal de Deus conosco, sua aliança conosco”, afirma.

Os cristãos veem na cha-

ma um intermediário entre o sagrado e o profano, é a queima dos pecados e o rito de purificação. Dentro das Igrejas Católicas e Protestantes, ainda há a visão terrena do fogo e o seu poder destruidor fez com que ele recebesse conotações negativas, como podemos exemplificar com a imagem do inferno. Labaredas por todos os lados e a impossibilidade da regenera-

ção após ser consumido por suas chamas. Para Marcone, o fogo sempre foi um objeto de fascínio e reflexão: “Em vários encontros da igreja ou até com os jovens vi a presença do fogo. Seja para rezar ou até nos ritos da igreja, como a primeira comunhão e o crisma.” É bastante comum ver fiéis católicos segurando velas acesas quando saem em procissão, ou quando fazem suas orações. Ele explica que, no batismo, os padrinhos usam a vela com fogo para simbolizar a responsabilidade sobre o afilhado e o elo que é criado com Deus por meio deles.

“Tenho o costume de rezar todos os dias. Antes se usava o fogo para iluminar enquanto rezava. Hoje, com o uso de energia elétrica, acendemos a lâmpada e perdeu-se um pouco esse costume. Mas, sempre que é possível, acendo uma vela para rezar um

terço, ou quando vou orar por algum ente falecido. Rezo em casa com alguma vela acesa para lembrar a luz de Deus que ilumina enquanto estou rezando”, arremata.

NO PROTESTANTISMO

Existem algumas diferenças diante de outras doutrinas. A religião carrega ainda traços de suas origens na reforma da Europa no século XVI. Organizada por Martinho Lutero, a doutrina também faz o uso da chama no sentido figurado.

Protestante desde a sua adolescência, o rapper gospel John Lenon, o “Servo John”, afirma fazer uso da palavra “fogo” nas suas canções. De acordo com o cantor, não existem barreiras para pôr o elemento natural em suas canções.

“Já usei a palavra fogo em várias músicas. De modo figurado e metafórico sempre”, revelou o jovem de 23 anos.

Pirofagia, quando o fogo se transforma em arte

CAROLINA PUGLIESI

Foi na Índia, mais precisamente no século XIX, que uma prática, inspirada nos dragões, criaturas mitológicas com asas, poderes mágicos e hálito de fogo foi criada. Nomeada pirofagia, a técnica é um dos espetáculos mais frequentes na pirotecnia, ato com fins artísticos que utiliza fogo e artigos explosivos a fim de promover o entretenimento do público.

A arte é geralmente realizada por artistas circenses, conhecidos como pirofágicos, que esguicham uma quantidade de chama pela boca ou as manipulam através de malabarismos.

Trabalhando com a pirofagia há 13 anos, o artista Eronildo de Melo Ferreira, 29, tem em seu currículo passagens pelos circos Bolshoi da Rússia e pelo Le Cirque. O talento do pirofágico vem de berço. “Meu pai é mágico e professor de uma escola de circo. Meu irmão é palhaço e malabarista. Come-

cei a trabalhar com atividades circenses aos oito anos. Acho o meu trabalho o mais belo de todos”, declara Melo.

Também podendo ser vista em esquinas de sinal de trânsito, praças ou feiras, a técnica é conhecida por prender a atenção do espectador. Natural do Rio Grande do Sul, Rafael Araújo, 28 anos, veio para Pernambuco com o intuito de mergulhar na cultura do Estado, mas foi nas ladeiras de Olinda, cidade em que reside atualmente, onde aprendeu a arte da pirofagia através dos malabares com o fogo. “O fogo é um elemento muito espiritual e simbólico. Tenho muito respeito por ele. Ele consegue navegar pelo belo e pelo perigo”, pontua o artista, que faz das ruas e avenidas, seu palco de trabalho.

Apesar de ser um espetáculo de encher os olhos, a prática requer cuidados para quem exerce. Qualquer falha pode ser fatal. Um dos riscos de trabalhar com o fogo.

Quanto às técnicas usadas

pelos artistas, Eronildo Ferreira revela: “O segredo para não se queimar, é sempre trabalhar a favor do vento e utilizar combustível de baixa volatilidade como o querosene.”

O perigo da pirofagia foi visto de perto por Wanderley Aires, 22 anos. “Em uma apresentação com um amigo, ele conseguiu atingir um adereço que estava na minha cabeça. Só vim perceber o fogo, quando a produção jogou água e gritou ‘tira tira’. O susto foi maior pelos gritos do que pelo fogo. No fim do evento, um senhor veio pegar nosso contato, dizendo: ‘Eu já vi muitos cuspiendo fogo, mas ter a coragem de incendiar a própria cabeça foi o primeiro. Quero isso no meu aniversário! Caímos na risada e demos o nosso cartão!’”

Nem mesmo o acidente abalou o trabalho de Wanderley. Apaixonado pela pirofagia, o artista declara: “Sempre falo que sou um senhor do último ciclo de fogo por ser sagitariano. As labaredas regem esse signo. Nero co-



Foto: Carolina Pugliesi

RAFAEL ARAÚJO
desfila sua arte pelas ladeiras de Olinda

locou fogo em Roma. Breve coloco no Recife”, diverte-se Aires, que registra: “É sempre gratificante cada dia de trabalho, em um lugar dife-

rente, com pessoas diferentes. Existe uma frase que rege minha vida, ela diz: Risos e Magias, sensações novas e surpreendentes!”

Incêndio em favelas exige ação imediata

ALEXANDRE LINS

Se depois da tempestade sempre vem a bonança, o mesmo não pode ser dito para os incêndios. O cenário de terror que atingiu 260 famílias em vários bairros do Recife desde o início do ano passado nada tem de reconfortante. Depois das tragédias, entram em cena personagens fundamentais para reduzir os sofrimentos das vítimas. Equipes de vários órgãos da Prefeitura do Recife (PCR) trabalham em conjunto nessa difícil tarefa.

No primeiro momento, é acionada a secretaria de Defesa Civil do Recife, que presta o atendimento emergencial e coordena a operação, acionando depois os outros responsáveis. A partir de então entram em campo os times das outras secretarias, cujas atuações variam desde a atenção às vítimas até o monitoramento da área atingida. Além

disso, junta-se à operação o órgão estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos que providencia a emissão de documentos para tentar devolver rapidamente a cidadania às vítimas.

Porém não são os documentos o que mais preocupam os moradores das comunidades atingidas. A angústia é de ver queimado tudo o que tinham em suas vidas. “A gente busca se apoiar na família e nos amigos, mas é muito difícil. Meu maior desespero era não ter para onde ir”, afirma Josefa da Silva (foto), 60, moradora da comunidade Roque III, no bairro dos Coelhos, vítima de um incêndio que atingiu 41 lares no último mês de fevereiro.

No dia do incêndio, serviços de distribuição de cestas básicas, roupas, colchões e novos documentos de identificação ficaram centrados em um posto de atendimento montado numa escola pró-

xima ao local. Uma equipe psicossocial realizou uma triagem das famílias para o acompanhamento social. Já a equipe de engenharia avaliou a área atingida para identificar possíveis riscos para as populações do entorno.

A recomendação dada aos moradores foi que buscassem se abrigar na casa de parentes, principalmente pelo conforto emocional. Paralelo a isso, a PCR disponibilizou um benefício de R\$ 1,5 mil, além do auxílio moradia mensal de R\$ 200. Outra cesta básica foi enviada após quinze dias.

O papel da Diretoria de Controle Urbano do Recife (Dircon), com a colaboração das equipes de campo da Defesa Civil, é fiscalizar as áreas atingidas para impedir que os antigos moradores voltem a ocupá-las ilegalmente. A previsão da Secretaria de Habitação é que ainda neste primeiro semestre sejam entregues seis conjuntos habitacionais,



TRISTEZA Josefa da Silva mostra os destroços do incêndio

inclusive os do bairro de São José, destinados a atender moradores de áreas de risco dos Coelhos. A seleção dos contemplados é feita por cadastramento e eles continuam tendo preferência para receber as casas.

De acordo com as informações oficiais foram oito casos de incêndio no Recife desde janeiro do ano passado, um número considerado alarmante pelas autorida-

des. Como não podem ser evitados, a forma que a PCR encontrou para prevenir foi mapear as áreas de risco e realizar palestras de conscientização nas escolas com a presença dos pais dos alunos. Nesses eventos é feito um alerta para riscos como permitir que crianças manuseiem fogo, deixar materiais explosivos próximos ao gás e outras formas de acidentes domésticos.

A perseverança de Ceça não virou cinzas

CAROLINA BRAGA

Casa, documentos, móveis, roupas, animais de estimação, eletrodomésticos, comida, dinheiro. Tudo queimou. Só restou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, apelidada de “virgenzinha”. Desde 2008, quatro incêndios tomaram conta de favelas localizadas no bairro dos Coelhos, centro do Recife, e todos atingiram as casas onde Ceça, como é conhecida Maria da Conceição Pereira, 52 anos, morava com a família - sete netos, duas filhas e um filho. “Já chorei tanto, que não tenho mais lágrimas”, avisa, com os olhos protegidos pelas lentes dos óculos de grau novos, já que os antigos se perderam no dia do último incêndio. “Acho que nasci para ser galinha e morrer queimada. Mas Deus não quer as minhas penas.” Os Coelhos são a

tragédia e a graça da vida de Ceça. Por não ter saído de lá perdeu quatro casas, e também por isso conseguiu “bicos” que a permitiram reconstruir a vida.

Vivendo em uma casa alugada feita de tábuas podres, cercada de lixo, mangue e crianças, Ceça aprendeu que, para continuar a vida depois de perder tudo, mesmo que “tudo” seja quase nada, basta esquecer. Mas nunca ser esquecida. Nascida e criada pelas ruelas do bairro, que ganhou status de comunidade, a mãe de oito filhos mal se lembra mais as datas dos incêndios que passou.

Da primeira casa de Ceça “comida” do incêndio, que também atingiu outros 99 imóveis, em janeiro de 2008, restaram apenas fotografias pregadas nas madeiras velhas da sala. A família foi locada em um abrigo improvisado

oferecido pela Prefeitura do Recife, na Creche Vovô Arthur, também nos Coelhos. De caridade, principalmente dos vizinhos, conseguiram colchões, para amaciar a estadia, alimentação e roupas. Viveram “espremidos” junto a quase 150 crianças, adultos e idosos por pouco menos de

um mês, até Ceça conseguir um casebre para alugar. Dessa vez, na comunidade Beira Rio, no mesmo bairro. “Logo depois que queima tudo, a gente só pensa em conseguir comer e ter um lugar para morar.”, explica.

Mal deu para arrumar a vida. No mês de agosto do mesmo ano, outro incêndio tomou conta da comunidade Beira Rio. Sem

dinheiro nem para pagar o aluguel, ou para alimentar-se e aos filhos e netos, Ceça catava o resto das verduras e os ossos que sobravam das carnes dos boxes do

“Acho que nasci para ser galinha e morrer queimada. Mas Deus não quer as minhas penas”

Mercado da Boa Vista. Em março de 2011, o fogo voltou deixando um saldo de três crianças mortas para relembrar à Ceça e aos recifenses que as marcas da pobreza, nesta cidade, são mais que cicatrizes - estão vivas. Dessa vez, passou apenas dois dias no abrigo oferecido pela Prefeitura. Com R\$ 70, alugou um imóvel de alvenaria na comunidade do Campinho, ainda nos Coelhos.

No quinto dia de agosto do ano passado, só deu tempo de agarrar os netos, desamarrar os cachorros e pegar

a “virgenzinha”. Um casal de periquitos ficou para trás, junto com todos os outros pertences da família.

A família, então, foi morar junto com a filha de Ceça, Elisa Pereira Santos, 20 anos, em um aglomerado de casas de madeira entre um lava-jato e o Rio Capibaribe, chamado por quem vive lá de Roque Santeiro, ainda nos Coelhos. Agora, moram seis filhos de Ceça, sete netos, além dos agregados - que formam, ao todo, um conjunto com quase 20 pessoas, disputando um espaço com cerca de 15 metros quadrados.

“O desgosto que me dá é ver a geladeira sem comida nenhuma. Antes do incêndio, estava cheia”, diz, enquanto abre a porta do eletrodoméstico e mostra duas garrafas de gelo, e só. Para comer, naquele dia, ia lavar uns pratos em troca de um saco de fubá, para o cuscuz, e salsichas.

Ofício de bombeiro pede dedicação

SAMILA SUELLY

“Quem brinca com fogo pode se queimar”. A expressão utilizada por muitos pode até parecer singela, mas para o profissional treinado para lidar com as situações de calor não é. Pelo contrário, o trabalho é levado a sério e precisa de muita dedicação para seguir o ofício de bombeiro. Na carreira, há duas formas de ingresso, por concurso público para bombeiro militar, ou por curso de formação para bombeiro civil.

Em Pernambuco, existem cerca de 2800 bombeiros militares. Desses 349 são oficiais e 2450 são praças. Dos 2800, existem 10 mulheres oficiais e 188 são praças. O treinamento para os praças, dura três meses. Já para oficial dura três anos e é realizado em regime de internato.

As equipes específicas de combate a incêndio na região metropolitana do Recife são duas, uma fica no quartel do

Corpo de Bombeiro Militar de Pernambuco (CBMPE) e a outra no bairro de Prazeres, Jaboatão dos Guararapes. “São dois agrupamentos únicos especializados em incêndios na região metropolitana”, relatou a 1ª tenente Maria Barbosa.

“Quando saímos com o carro não sabemos o que vamos encontrar. Pode ser uma situação fácil ou não”

Para acionar os bombeiros, usa-se o número 193. No chamado, o cenário pode mudar. “Por exemplo, podemos sair para combater um incêndio em um quarto e, chegando a casa, o fogo já se alastrou pela sala e outros cômodos. Quando se fala em vítimas, só pensamos em pessoas, mas a gente também

vai para resgatar os bens, por que nem todo mundo tem condições de reaver tudo de novo”, explicou a 1ª tenente Maria Barbosa.

As histórias de incêndios são muitas. Entre elas a tenente Aline Falcão relata uma que ocorreu em junho de 2011 em Boa Viagem. “Era um apartamento, onde ocorreu um curto-circuito no quarto e as pessoas estavam dormindo. Tivemos que entrar pela casa do vizinho para poder apagar o fogo. Naquele dia, por mais que você tenha treinado, se preparado, não tem como não interagir com a situação porque envolve vidas”.

Em dias movimentados, o Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE) recebe em média 130 ocorrências. Os mais tranquilos ficam na faixa de 60 ocorrências. Normalmente, as de incêndios são 30 por dia e as de salvamento 20. A 1ª tenente Aline Falcão, que entrou na corporação no ano de 2007,



Foto: Samilla Seully

TREINAMENTO Combate ao fogo é o ponto alto

destacou o dinamismo da profissão. “Já houve casos de estar no final do plantão de 24 horas e tocar a sirene às duas da manhã, e só largar às 9h. Quando saímos com o carro, não sabemos o que vamos encontrar: pode ser uma situação fácil ou não”.

Para os bombeiros civis, o resgate acontece antes da proliferação do fogo. “Já trabalhei em eventos que teve princípios de incêndios, mas

sempre adotamos medidas preventivas para não prosseguir”, afirmou a bombeira civil Juliana Cristina.

Resgatar vidas, evitar acidentes, combater o fogo, uma brincadeira muito séria que precisa de coragem para seguir. A profissão hoje considerada uma das mais confiantes, também está no topo das mais perigosas. “É um desafio diário”, afirma a tenente Aline Falcão.

Rapidez na fuga pode salvar sua vida

DENISE FLOR

“No meio da aula o sinal de incêndio toca, o professor anuncia aos alunos que é mais uma simulação de incêndio.” O que deveria ser uma ação preventiva frequente em todos os países, é no Brasil visto apenas nas TVs. A falta de ações como essa poderiam salvar a vida de muitas pessoas como afirma o Sargento Lúcio, do Corpo de Bombeiros no Recife. “A maioria das tragédias causadas pelos incêndios tem início em pequenos focos, que poderiam ser evitados se houvesse uma cultura de prevenção.”

Estar preparado, ou ter uma noção básica do que fazer é primordial. “As instruções de como agir durante o incêndio faz toda a diferença e pode salvar a vida de muita gente”, afirmou Aline Falcão,

1º Tenente do Corpo Bombeiros Militar do Recife.

Se você está dentro de um prédio que pegou fogo, aja com rapidez, dirija-se imediatamente a saída mais próxima e acione o alarme de incêndio. Evite voltar para procurar objetos, cada segundo pode ser precioso. Use sempre as escadas, saltos altos podem provocar quedas, que, numa situação de pânico, pode ocorrer pisoteamento.

Dentro de locais com muita fumaça, o ideal é se manter abaixado, onde existe menos fumaça e a temperatura é mais baixa. Se você está em um local desconhecido, siga os sprinklers, que são pequenas torneiras no teto, acionadas pelo calor..

Se o incêndio for dentro da sua casa a melhor maneira de tentar sair é se cobrindo com uma toalha embebida em água.

Prevenção é a melhor arma para evitar novas tragédias

MAGDIEL NAIAL

Poderíamos evitar muitos incêndios seguindo algumas normas preventivas. A Norma Regulamentadora 23 (NR 23) dispõe de regras para a proteção contra incêndios, sobretudo em ambientes com grande fluxo de pessoas.

Diante das chamas, o bombeiro civil Rivaldo Soares, lembra a necessidade de se ter conhecimento mínimo sobre o uso correto do tipo de agente extintor. “As pessoas devem saber qual extintor usar a partir do tipo de incêndio”, explica.

Segundo Soares, os incêndios se dividem, principalmente, nas classes: A, em materiais sólidos; B, em líquidos inflamáveis; C, em materiais elétricos e eletrônicos e D, em metais pirofóricos. “É preciso saber que, no caso de incêndio em materiais sólidos - papelão, madeira, etc. - devem ser utilizados o ex-



Foto: Magdiel Naial

EXTINTORES Para cada tipo de fogo existe um agente específico

tintor de água. Sendo líquidos inflamáveis, o extintor correto é o de pó, porque ele vai extinguir por abafamento. Quando o fogo vir de materiais elétricos ou eletrônicos, nunca se deve utilizar o extintor de água, ele só vai aumentar o perigo”, detalhou Soares.

O sargento Whalliton do Corpo de Bombeiros de Pernambuco afirma que a NR 23 representa o mínimo daquilo

que se pode estabelecer como regra para prevenção de incêndio em ambientes variados. “Para estabelecer regras equivalentes a cada ambiente, existe o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico de Pernambuco, o Coscipe.” O Código é estadual e pode apresentar variação conforme especificidades técnicas locais e maior eficácia na prevenção de incêndio.

Imprudência deixa marcas para toda vida

ÁLVARO JÚNIOR

Instalações elétricas e instrumentos inflamáveis estão entre os maiores causadores de vítimas com queimaduras. Dentre todas as hospitalizações contabilizadas pelo SUS (Sistema Único de Saúde) no ano de 2012, as queimaduras foram responsáveis por 28.843 internações, o que correspondeu a 4,4% do total.

Em Pernambuco, o Centro de Tratamento de Queimados do Hospital da Restauração (HR) é uma importante unidade hospitalar de referência, possuindo tratamentos gerais. Segundo o chefe do setor, Marcos Barreto, o hospital precisa ser terciário, aquele que possui todas as especialidades técnicas de fim de linha. “A queimadura nunca vem sozinha, pois suas consequências acarretam a necessidade

de serviços de trauma; como neurocirurgia, cirurgia geral e traumatologia”, explica.

Ainda de acordo com Marcos Barreto, a queimadura pode ser considerada uma doença social. “Estas ocorrências podem ser evitadas em quase 100% dos casos, pois a imprudência é o maior fator de risco. Mesmo com a sobrevivência, as vítimas carregam as cicatrizes do tratamento para sempre”, declarou Marcos.

INSERÇÃO SOCIAL

Segundo a psicóloga, Mariana Siqueira Carvalho, os familiares sofrem durante todo o processo de reinserção social da vítima de queimadura. “O impacto que a queimadura causa vai além da questão estética; acarreta danos emocionais e sociais, influenciando a relação de toda a família”,

afirma Mariana.

Essa preocupação ocorre principalmente entre os pais e a imagem do filho, evidenciada durante o relacionamento com alguns familiares após o acidente. “Com meu pai, minha mãe e irmãs está tudo bem, mas meus primos não se acostumaram comigo”, contou uma criança, que teve parte do rosto e peito queimados durante um churrasco.

Ainda de acordo com Mariana Siqueira, os sentimentos de culpa, medo e a falta de informações influenciam na relação entre os familiares e a vítima queimada. “O sentimento de culpa ocasiona mudanças na forma dos pais se relacionarem com as crianças, apresentando comportamentos como superproteção e medidas controladoras”, diz a psicóloga.



Foto: Caio Dias

CRIANÇAS Acidentes com fogo causam lesões irreversíveis

Perigo que vem da cozinha

RENATO TORRES

A causa mais comum dos incêndios na cidade do Recife é o mau uso dos botijões de gás. Cerca de 80% dos acidentes a que o Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE) atende são resultado da explosão de um botijão. O tenente Klebson trabalha no CBMPE há sete anos e conta que já perdeu as contas das inúmeras vezes em que precisou atuar em vazamentos de gás e incêndios do gênero.

“É o causador mais comum, seguido por panes elétricas e velas. Sempre que somos chamados para este tipo de emergência é preciso ter cuidado, pois as explosões em si, matam mais que o próprio incêndio. A destruição é enorme e as perdas vão além dos bens materiais, vidas também são perdidas nas chamas”, contou Klebson.

E, foi assim, da pior maneira possível que os

moradores da comunidade do Caranguejo Tabaiães, no bairro da Ilha do Retiro, descobriram os perigos que os botijões trazem consigo. Em março de 2013, muitas pessoas ainda estavam acordando quando tiveram que deixar suas casas por conta de um incêndio que destruiu parte da vila. A dona de casa, Amanda Messias, falou que o fogo começou em um barraco ao lado do seu: “Minha vizinha estava dormindo, mas a filha dela estava acordada e ficou brincando com fogo junto ao botijão”. Outra vítima, o montador de palco Wellington Silva disse que as perdas são irreparáveis e o único consolo foi sair com vida. “Para algumas pessoas aquilo não era nada, mas, para nós, é uma vida inteira indo embora no meio de tanto fogo”, desabafou. E como fazer para comprar, trocar e cuidar bem dos botijões? É pre-

ciso atenção já na hora de adquirir os produtos. Uma boa dica vem do tenente Klebson, do CBMPE: “O selo do Inmetro é uma garantia de que o produto foi inspecionado e está de acordo com as normas de fabricação. Outra coisa é ir atrás de bons revendedores: deve-se evitar comprar em depósitos clandestinos, pois são produtos que você não sabe a procedência nem a integridade.”, alertou.

A recomendação é de que a troca seja feita com bastante cuidado e, se possível, por um profissional. “Nós damos dicas na corporação e fazemos campanhas de conscientização em escolas e comunidades sobre manuseio. É preferível que um profissional faça a troca, mas, também ensinamos a realizar esta operação”, pontuou. Como sempre, a melhor maneira de evitar acidentes ainda está no bom senso.

Risco por trás do espetáculo

THAYS ESTARQUE

Bonito para os olhos, os fogos de artifício com sua matéria prima, a pólvora, precisam de um manuseio adequado, caso contrário podem se tornar um perigo, uma em cada dez pessoas tem membros amputados. Além de provocar queimaduras, quando explodem, os fogos podem causar mutilações, lacerações, lesões nos olhos e até surdez. Um momento de descuido pode ser fatal.

A maneira correta para lançar os fogos de artifício é procurar um lugar aberto, não lançar em ambientes fechados, nem próximo às redes de eletricidade. Ao

lado de residências, também não é aconselhável. O segredo é nunca segurar os fogos de artifício com as mãos. O correto é prender o rojão em uma armação, em uma cerca ou em um muro, e não ficar próximo na hora de acender, mantendo uma distância segura. O perigo é tão grande que normas foram estabelecidas para fiscalizar esses artefatos. O Exército Brasileiro é responsável pelo acompanhamento, inspeção, fabricação

e venda de fogos de artifícios e pirotécnicos, por meio do Regulamento para Fiscalização de Produtos Controlados, aprovado pelo decreto 3.665, de 20 de novembro de 2000.

Cerca de 20% dos traumas que chegam aos setores de emergência estão relacionados às mãos

Fogão é um dos segredos da cozinha

MARINA FALCÃO

Comer bem é uma busca diária do ser humano e diante da rotina imposta cada vez mais cansativa, a população vem buscando alternativas rápidas e práticas de alimentar-se, como ir a um restaurante ou lanchonete. Mas, o que muitas vezes passa despercebido é que, por trás dos belos e deliciosos pratos servidos, existem personagens que enfrentam um dia a dia até mais agitado: os cozinheiros.

O trabalho deles exige, acima de tudo, muito esforço. Horas em frente a um fogão não é tarefa fácil. O calor do fogo muitas vezes acelera o cansaço do profissional, que deve cumprir seu objetivo de forma que o cliente se sinta satisfeito. Contudo, o manuseio das chamas muitas vezes é o segredo por trás da confecção de um bom prato, tornando ainda mais atrativa a função de gastrônomo.

Há poucos três meses inaugurado, o restaurante Prouvot Cozinha Bar, no bairro do Pina, já possui boa clientela. Não era para ser diferente, já que os irmãos Júlio e Hugo Prouvot, à frente do

Saber usar técnicas com fogo garante mais sabor ao prato

espaço, são considerados dois dos chefs mais renomados do Recife. Hoje com 23 anos, Júlio é quem de fato põe a “mão na massa” diariamente, na cozinha do restaurante. Desde os 16, viu-se encantado pela área gastronômica, quando já acompanhava a carreira do irmão mais velho Hugo, hoje com seus 36, e não saiu mais do ramo. Na bagagem, possui passagem pelo Mingus, Porto Ferreiro, Bistrot Du Vin e É,

além do prêmio da capa da revista Prazeres da Mesa, conquistado no ano passado.

Para Júlio, sua experiência mostrou que saber usar técnicas com o fogo garante um resultado muito melhor. “Aqui, por exemplo, temos um grande diferencial que é a Char Broiler, que é uma grelha. Em vez de grelhar as carnes numa panela, a gente a utiliza porque ela faz aquele fogo alto. Também gosto de usar técnicas de flambar, saltear e várias coquições diferentes, que é o contato do alimento com a temperatura da panela, com o forno”, disse.

Nossa reportagem acompanhou o preparo de um prato feito por Júlio e, durante o trabalho, não demorou muito para o suor começar a tomar conta do rosto do cozinheiro. Apesar disso, o jovem profissional afirmou que nunca sentiu sua saúde prejudicada pelo convívio diário com o fogo.



Foto: Marina Falcão

FADIGA Apesar do cansaço, Júlio Prouvot ama o que faz

“Antes, quando era usado o carvão, prejudicava sim. Mas, hoje em dia, não há mais esse problema. O que sentimos é mais a fadiga, o cansaço normal, além de comer o tempo todo e ficar mais gordinho”, brincou. “Mas a rotina é muito corrida mesmo. Para ter noção, quando o dia está pesado eu chego a passar umas 15h ou 16h em pé, dia comum

de 8h a 10h”, acrescentou, o cozinheiro.

No final das contas, percebe-se que esta profissão se trata de criatividade, bom senso, paciência, esforço e muita dedicação. Quem não gosta de ser bem servido? O que acaba sendo uma coisa prática para nós, clientes, para eles é trabalho em dobro: cozinhar e agradar.

Uma boa brasa para uma boa carne

JÉSSICA NASCIMENTO

Picanha, costela, linguiça, fogo alto, baixo, carvão, chapa. É, não se existe lei e nem uma fórmula exata para fazer um bom e delicioso churrasco, cada “churrasqueiro” tem seu tempero especial, mas o que não se pode esquecer é a importância do fogo em todo o processo. Churrasco é primitivo, jogo limpo, sem complicações. Acredita-se que a origem do churrasco seja muito antiga, desde que o homem começou a dominar o fogo.

Tão importante quanto o instinto de cada churrasqueiro é desenvolver a habilidade de “ler e entender” a brasa e

a carne, saber qual o barulho que o fogo faz quando pede mais carvão, conseguir controlar o bife pelo aroma, etc., mas nem só disso vive o bom churrasqueiro, aquela percepção de carne bem tostada ou mal passada aos olhos do senso comum, já está mais que suficiente.

No Brasil, o churrasco já ganhou seu lugar nas refeições do povo, seja em restaurantes ou até mesmo naquelas reuniões familiares em dia de domingo, quando todo mundo se reúne e fortalece os laços familiares e de amizade.

Esse é o valor social do churrasco, uma verdadeira valorização da relação huma-

na. O que vale é curtir bem o momento e aproveitar uma culinária típica e saborosa que não deixa a desejar em relação a nenhum outro prato.

A deliciosa iguaria não é preparada apenas em churrasqueiras industriais ou artesanais, no sul do país o churrasco tem uma preparação diferente, conhecida como Fogo de Chão, onde o fogo é feito disposto na terra e deixa a carne sem o cheiro do carvão e muito macia.

Para quem não tem prática alguma, fazer um churrasco bem feito é fácil, segundo Jorge, o simpático churrasqueiro do restaurante Recanto Paranaense, no bairro da

Boa Vista, “É bem fácil fazer um churrasco, só se precisa de vontade de assar um bom pedaço de carne, disposição de ter uma relação amigável com a grelha

e muita paciência para esperar todo o processo sem deixar queimar nada, carne queimada perde todo o gosto do tempero.”, disse.

Jorge explica também que é necessária, uma hora antes de começar, o churrasco, que o fogo seja aceso e as carnes retiradas do freezer. Para cada 500 gramas de carne por pessoa, deve-se dobrar o carvão, ou seja, um quilo de carvão. Ele recomenda o uso das cinzas do churrasco anterior junto ao carvão novo, pois “elas acalmam as brasas e formam uma película que

não deixa a carne penetrar com intensidade no carvão e não ficar com aquele gosto de pó de brasa”, afirmou.

É válido recordar que o churrasco faz bem à saúde, pois a carne é fonte de proteína, o que não vale é exagerar nas porções e fazer com que o efeito seja o contrário do desejado. A nutricionista

Carla Virgínia diz que, para um churrasco saudável, algumas coisas precisam ser regradas. “É mais viável para a saúde se trocarmos o sal grosso por diversos temperos, você pode comer sem culpa, mas é claro, sem exageros”.

Então não se preocupe, vá à churrasqueira mais próxima e divirta-se.

DICAS DE CHURRASQUEIRO

- O carvão deve ser preferencialmente de origem vegetal, os de eucalipto conferem um aroma especial à carne, mas devem ser grandes e não esfarelar facilmente.
- Estufas de calor e as chapas fazem o mesmo papel das nossas churrasqueiras, mas para muitos apaixonados pelo churrasco, as carnes ficam sem um gosto especial.

Vela aromática é sinônimo de bem-estar

MARIANA CLARISSA

São cores, aromas e significados. Comercializadas em diversos tamanhos e com a garantia de que energias positivas serão lançadas ao ar, as velas aromáticas nos últimos anos se tornaram ícones da transmissão de equilíbrio e sensação de paz espiritual. Como um convite ao descanso e à meditação, apostam no poder do cheiro como um estímulo as funções do organismo e à criação de um clima zen em casa.

Adepta ao uso desse tipo de vela desde a infância, a estudante Mariana Passos conta que sempre achou interessante sentir o astral positivo passado pelas chamas. “Gosto mais dos aromas de canela, baunilha e lavanda. Acendo dependendo do astral do momento. A canela atrai riqueza e sucesso, a baunilha traz paz e tranquilidade, e a lavanda, limpeza no ambiente, que são coisas que

quero para mim”, explica.

Diferente de Mariana, o estudante José Roberto Lins afirma que começou a utilizar as velas para tratar a insônia. O intuito é trazer tranquilidade ao cômodo e à mente. “Minha psicóloga a indicou o aroma de acácia, que é uma planta medicinal que atua como tranquilizante, traz harmonia psíquica, ativa a meditação e o relaxamento”, ressalta Lins.

Feitas de parafina e óleo essencial, as aromáticas são comercializadas em lojas místicas, decorativas e artesanais a preços que variam de R\$ 5, as mais simples, a R\$ 60, as mais sofisticadas. Há 17 anos no mercado, a loja Agma possui cinco unidades espalhadas pelo Recife e Região Metropolitana.

De acordo com a vendedora Adriana Rodrigues, o público que consome o produto não tem perfil determinado, mas o intuito da compra é sempre o mesmo: alcançar a paz de espírito. “Mesmo tratando-as como



Foto: Mariana Clarissa

EQUILÍBRIO Aromas e cores quando o corpo encontra a mente

item decorativo, as pessoas buscam a sensação de tranquilidade”, afirma.

TERAPIAS

Usadas em terapias curativas e no relaxamento, a aromaterapia e a cromoterapia se aplicam na elaboração das velas aromáticas. Ao arder, as velas propagam perfumes derivados de óleos, o que propicia um ambiente tranquilo.

As cores também são imprescindíveis para o bem-estar do corpo e espírito. De acordo com os conceitos da cromoterapia, a tonalidade

tem a função de equilibrar e fortalecer o corpo, mente e emoções.

A psicóloga Bruna Viana afirma que é essencial acender as velas pela manhã ou à noite para trazer ânimo, tranquilidade e sabedoria. “É uma forma de preparar o corpo e a mente para um dia de trabalho, como também para uma noite de sono tranquila”, esclarece. Ela ressalta ainda que a vela deve ser deixada em um local fechado por algumas horas para que os efeitos, principalmente do aroma, sejam alcançados.

CADA COR, UM SIGNIFICADO

Velas brancas

Aumento do poder mental. Com aromas de camomila, sândalo e mirra, simboliza paz, harmonia e espiritualidade.

Velas laranja

Fragâncias de alfazema e flor de laranjeira aumentam o poder mental, trazem energia positiva, alegria e prosperidade.

Velas vermelhas

Perfumadas com almíscar, chocolate ou patchouli, as aromáticas estimulam a sensualidade, paixão e beleza.

Velas amarelas

Aroma de erva doce, pêssego e canela que favorecem a inteligência, estimulam a criatividade e revigora o ambiente.

Velas cor de rosa

Os aromas florais são relaxantes, e despertam o amor. Além disso, é afrodisíaco.

Velas violetas

O alecrim e a lavanda purificam

Sol pode ser vilão e mocinho

MILENA COSTA

O Brasil é o país que vive em um eterno verão, nosso astro maior é o queridinho dos finais de semana em praias pernambucanas e a maioria de nós só quer aproveitar o mar, a companhia dos amigos e tomar um sol, mas a exposição irregular pode ser muito mais perigosa que aparenta. No Brasil, 25% de todos os tumores malignos registrados são câncer de pele, sendo o câncer mais frequente do país, o que significa mais de 120 mil casos por ano, a doença é mais recorrente em pessoas de mais de 40 anos e de pele clara.

O maior órgão do corpo humano funciona como uma barreira, protegendo do calor, frio e qualquer outra agressão externa me-



Foto: Milena Costa

PROTEÇÃO Uso correto do protetor solar é o mais eficaz

recendo atenção e cuidados. Dermatologistas recomendam que a maneira mais eficaz de se prevenir dessas doenças é o uso do protetor solar, lembrado apenas na praia e, muitas vezes, seu uso é incorreto, é necessário ser aplicado em todas as áreas expostas, repondo a cada duas horas e utilizado todos os dias, mesmo os de

trabalho e nos dias nublados, pois a radiação solar nos afeta constantemente, principalmente as peles mais claras que queimam fácil no sol pela falta de melanina que absorve os raios UV e protege a pele.

Aos 65 anos José Manuel é um aposentado ativo e está sempre se expondo ao sol, o espanhol que vive

no Brasil desde a infância tem a pele extremamente clara e nunca se importou muito em protegê-la, descobriu o câncer de pele ainda no início e precisou de um ano e meio de tratamento e uma cirurgia para resolver o problema. “Cuide-se cedo, a prevenção é a melhor maneira de evitar o tratamento desgastante do câncer, hoje, eu preciso fazer visitas regulares ao consultório, andar sempre protegido e não posso mais ir à praia”. Ele afirma.

Pessoas com a pele mais clara devem apresentar-se com mais frequência ao dermatologista, consultando-se pelo menos uma vez por ano para assegurar que qualquer problema será diagnosticado no início.

Mesmo sendo sempre visto como vilão, o sol não

é apenas prejudicial, por trás da fama de malvado, o maior astro do nosso sistema solar traz benefícios únicos, a vitamina D, essencial na absorção do cálcio, que é responsável pela firmeza dos ossos, é dificilmente encontrada, mesmo o salmão rico em vitamina D não chega perto do adquirido em simples quinze minutos de exposição diária à luz solar. A luz também ajuda a combater a agitação de doentes com Alzheimer e a diminuir insônias. Dias ensolarados também influenciam o humor, ajudando a aliviar a depressão, quando exposto ao sol o cérebro, produz mais serotonina, um neurotransmissor que regula humor, sono e apetite, sendo um antidepressivo natural, dá a disposição em dias de verão.